



Homens & Lobos

A Natureza é um espectáculo

O Projecto Med-Wolf e o Grupo Lobo sabem que parte decisiva do seu labor é mostrar a todos como é, na realidade, o verdadeiro lobo. Não o bicho das crendices nem o monstro que supostamente comeria pessoas às dúzias, nem o predador “botado” ou largado nos nossos montes sabe-se lá para quê.

A nossa mensagem de coexistência com o lobo ibérico tem vindo a visitar escolas, festivais, sempre com algo a ensinar aos mais novos. Em apresentações, teatros de fantoches e muito mais. A mostra “Coexistir com os Grandes Carnívoros – O Desafio e a Oportunidade”, continua a circular pelo País. E a grande exposição “Reis da Europa Selvagem – os nossos últimos grandes carnívoros” não pára de atrair visitantes ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em Lisboa – um evento espectacular com dezenas de animais naturalizados, para o grande público e para todas as idades.

Por coincidência, foi há dias inaugurada no Museu de História Natural e Cultural da Universidade do Oregon a exposição “Lobos e Terras Selvagens no Século XXI”, ilustrando a luta pela sobrevivência deste predador nos EUA, assim como o papel vital que os humanos terão no seu futuro. Uma mostra com preocupações científicas que integra cinco lobos e um coiote naturalizados – logo num momento em que o estado do Oregon decidiu, entre muita polémica, permitir a caça de dois lobos selvagens.

Estas iniciativas museológicas, apresentando o que se chamava “animais embalsamados” são herança de dias em que a caça de animais hoje protegidos era uma

realidade indiscutida; e sempre representam uma forma de a sua morte não ter sido totalmente em vão. Nunca substituirão o contacto directo com animais vivos e em liberdade; no entanto, podem ser um auxiliar na consciencialização de muitos para as ameaças sofridas por várias espécies.

Outro género de “espectáculo” é representado por atracções itinerantes como a “Wolves of the World”, nos mesmos EUA. Aqui, lobos de várias subespécies são apresentados a fazer “truques” e até a receber festas dos espectadores mais novos. A “alcatéia ambulante” inclui 10 animais salvos de cativos ilegais e desastres naturais como o furacão Katrina. Mas apresentar ao público uma espécie selvagem reduzida a número circense, trate-se de lobos, orcas ou águias, passa mensagens erradas: um animal silvestre não é um bicho de estimação, não é um adereço para nos preencher as horas de tédio. Nem acariciar um lobacho transmite aos mais jovens a noção de que se trata de um predador, de uma criatura nascida para ser livre, digna e esquiva ao contacto com o Homem.

Para resguardar animais que já não podem regressar à Natureza, nada como recriar da forma mais fiel possível o seu *habitat* original. Como faz o Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, perto de Lisboa – aqui o visitante até pode sair sem ter visto um único lobo; mas descobre quase tudo sobre esta espécie emblemática...

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.